O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 09 · nº2102
Novembro/2015
Poço Redondo
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Sergipe

Dona Creuza e Dona Josefa: Guardiãs de Sementes, saberes e amizades.

Contar a história de dona *Creusa Maria Pereira* e dona *Josefa de Zafira de Souza Silva*, é antes de tudo estabelecer um paralelo entre destino e semeadura.

O que cabe ao destino: quis ele que ambas alagoanas, uma de Palmeira dos Índios e a outra do Minador do Negrão, viessem morar na comunidade de Patos, Poço Redondo, Sergipe, em 1976 e 1977, respectivamente.

Para semeadura, coube os laços de uma amizade que já ultrapassa os 30 anos.

Dona Creusa é casada com seu Agripino há 60 anos, unidos nesse enlace desde os 14 anos de idade tiveram 14 filhos. E dona Josefa casada com seu José Joaquim há 39, o casal tem 03 filhos.

Semeando amizades casaram filhos e tiveram netos em comum. Colhendo destinos, choram juntas a perca precoce de um dos netos em acidente automobilístico.

Mas se o mote dessa prosa é sementes elas dão aula no tocante à prática de guardar sementes crioulas.

Um pouco tímidas no inicio da conversa, sorriem meio desconfiadas quando digo que gostaria de ouvir suas histórias.

Dona Creusa começa dizendo que quando chegou aqui em Sergipe, trazia 14 sacas de feijão rim de porco e da preferência por essa semente, mas que após tantos invernos fracos perdeu a semente e ainda não conseguiu recuperar.

“Eu gostava mesmo de plantar era esse feijão, mas infelizmente perdi a semente e nunca mais consegui recuperar, mas eu tenho aí guardado semente de feijão riqueza, carioca, feijão preto, feijão de corda sempre verde, feijão caupi e fava gravatá”.

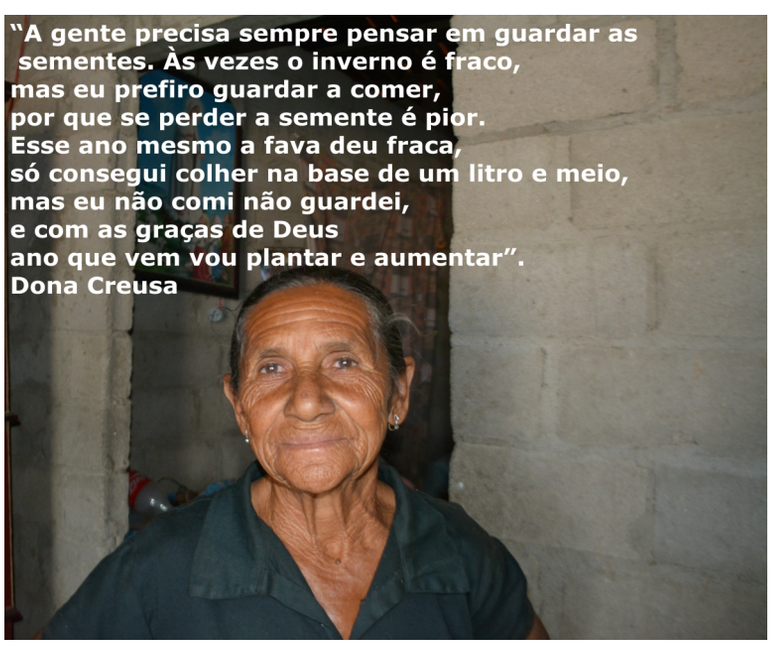
A comunidade não possui casa de sementes, mas elas afirmam que se uma tiver a outra tem e que sempre foi assim.

“Eu e Josefa somos amigas mesmo que irmãs” diz dona Creusa e Dona Josefa completa. “A gente nunca brigou nem quando era nova”.

Dona Josefa além das sementes já citadas por dona Creusa gosta de plantar amendoim e palma e mostra com orgulho os frutos da sua colheita.

Quando pergunto o que elas acham dessa prática de guardar sementes e se elas se consideram guardiãs de sementes, Dona Josefa responde logo:

“Eu acho importante demais. Aprendi vendo os mais velhos, meu pai e meus tios fazendo e sempre é assim. A gente planta, colhe, separa os 'de cumer', arreia os de plantar né?”



Além das sementes vegetais elas ainda guardam sementes de galinha capoeira, sura e calcutá a mais de 40 anos.

Para conservar as sementes elas afirmam usar: cinza e pimenta. E se orgulham de ter conseguido passar os ensinamentos e valores aos filhos de modo que nenhum usa veneno ou semente modificada.

As duas são apoiadas pelo o Movimento dos Pequenos agricultores de Sergipe - MPA há 09 anos. Este vai desde capacitações nas mais diversas modalidades, ao acesso a políticas públicas rurais, como por exemplo o PNHR - Programa Nacional de Habitação Rural.